



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A INSERÇÃO DA LITERATURA AFRICANA NOS LIVROS DIDÁTICOS SEGUNDO A LEI FEDERAL Nº 10.639/03 E OS DESAFIO DA PRÁTICA

Nayara Soares de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB – nayarasoaresoliveira@hotmail.com

RESUMO

A lei 10639/03 sancionada no ano de 2003 pelo presidente da República previa a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro Brasileira em instituições públicas e privadas. Devido a isto ocorreram várias mudanças e entre elas, também nos livros didáticos. Embora tratado com muita deficiência e ainda com preconceito em relação ao tema supracitado, sabemos que no Brasil a Literatura é colocada para os alunos apenas com traços de origens europeias, porém, estudos afins mostram que nossa cultura e também Literatura tem fortes traços de origem Africana, sendo necessário acabar com a desmistificação dessa crença e desse ensino-aprendizagem. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira contribuirá e muito para amenizar o preconceito que existe nas desigualdades raciais. A pesquisa percorre por base qualitativa. Foi utilizada como referencial teórico Munanga, 2001; SILVA, 2005; Cruz 2005; SILVA; MONTEIRO, 2000; SOUZA. 2008 e SCHWARCZ. 1994. A questão abordada é: Os livros didáticos estão cumprindo a lei? Se eles estiverem, como está sendo feita essa abordagem e será que está sendo realmente tratada livre de preconceitos e na tentativa de desmistificar o prejulgamento entre as diferentes etnias? No intuito de responder as tais indagações, este artigo apresenta uma pesquisa feita na E.E.E.F.M. Benjamin Maranhão, na cidade de Araruna-PB, abordando o livro didático do 3º ano do Ensino Médio, na disciplina de Português, junto com alunos e a Professora da Turma e também a direção escolar na intenção de analisar como está sendo a aplicabilidade da lei nos dias atuais.

Palavras-Chave: Lei 10639/03. Livro Didático. Aplicabilidade da Lei.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada tem por finalidade analisar a problematização da aplicabilidade da Lei Federal nº 10.639 que foi sancionada no dia 09 de janeiro de 2003 pelo presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, alterando e reformulando a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação, para tornar-se obrigatória a inclusão da Educação de História e Cultura Afro-Brasileira na grade curricular educacional das escolas públicas. Sabido o que a importância dessa lei acarreta na tentativa de fazer acontecer a igualdade social entre os alunos e a valorização da cultura africana no nosso país, levamos em consideração o referido tema para início de pesquisa. Ainda vale salientar a importância dos povos africanos no processo de formação da cultura nacional, assim como também o estudo e entendimento das origens do mesmo.

Através da observação, foi possível identificarmos que muitos livros didáticos ainda restringem o tema, ou até diminuem a participação da figura africana na formação da identidade cultural do nosso país levando ainda em consideração que as participações da cultura africana inserida nos livros didáticos do ensino médio ainda são mínimas, onde as obras que inserem a cultura no ensino de literatura ainda não fazem de uma forma livre de pré-conceitos. Vimos também a necessidade da pesquisa diante da problematização: são citadas constantemente obras de origens europeias, as quais acabam por camuflar a verdadeira identidade cultural do nosso país se misturando com outras culturas nem tão importantes na construção de nossa identidade cultural.

O ponto de partida foi fazer de um campo de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão, em conjunto com a professora do Ensino Médio, mais precisamente a do 3º ano, na intenção de pesquisar o uso do ensino de Literatura Africana no livro didático e a adequação do mesmo a partir do que a lei propõe e como ela está sendo colocada e abordada. O livro usado como fonte de análises foi “Linguagem e Interação” de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Junior, 3º volume.

Vale ressaltar que além de procurar entender as possíveis resistências à lei, a pesquisa enfatizou também buscar o ensino da cultura afro como uma forma de não haver preconceitos entre diferentes etnias, na tentativa de que ao aluno possa conhecer a outra face da cultura africana e possa também entender a importância dela.

O artigo aqui apresentado consiste em exibir a efetivação da Lei 10639/03 no livro didático supracitado.

Pudemos entrar em ação no campo de pesquisa, sendo possível conversar com os professores da escola, com o diretor, com os alunos e também observar os mesmos e ainda analisar o livro didático, o qual nos trouxe inúmeras conclusões e pareceres de como é o convívio no ambiente escolar diante das exigências da Lei 10639/03 e além de também como o governo atua sobre ela. Foi feita uma análise do livro didático em questão e em especial o capítulo destinado a cultura africana. Poderemos então ver mais adiante todo o desenvolver do trabalho e entender a importância da aplicabilidade da Lei.

A LEI FEDERAL 10639/03

Como já vimos bastante aqui, a história do Brasil vem de lados bem distantes e um deles é quando vieram os negros africanos para cá, então sabemos que existe a necessidade de estudar a história e cultura desse povo que forma boa parte da população mestiça brasileira. Foram criados Grupos de Estudos Africanos os quais até hoje os negros não pararam de lutar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pelos seus direitos e a cada dia sentem a necessidade de lutar ainda mais pela história deles. Foram anos de acontecimentos e mais acontecimentos e foi então que em 2001 em uma conferência mundial contra o Racismo, o governo Brasileiro aceitou introduzir no currículo a disciplina de História Geral da África e do Negro no Brasil.

A Lei Federal nº 10.639 sancionada pelo presidente da república, alterou e reformulou a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação tornando obrigatória a inclusão da Educação de História e Cultura Afro-Brasileira na grade curricular educacional das escolas públicas e privadas. Sabemos que a aplicabilidade dessa lei acarreta na igualdade social de etnias e na valorização da cultura africana no nosso país em detrimento do conhecimento obtido na construção da figura de cidadão. Ainda vale salientar a importância dos povos africanos no processo de formação da cultura nacional de nosso país assim como também o estudo e entendimento das origens do mesmo.

A nova Lei acrescentou dois Artigos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os quais são:

Art.26-A- Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre história e Cultura Afro-Brasileira.

Parágrafo Primeiro - O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

Parágrafo segundo - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

Art.79-B – O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

O segundo parágrafo do Artigo 26A deixa claro o que deve ser trabalhado em todo currículo e isso implica dizer que pode trabalhar com interdisciplinaridade e já nos vem a idéia de atividades que possam despertar o gosto no aluno, fazer com que eles conheçam a História da Identidade Cultural Afro Brasileira e, por consequência, fazê-los entender melhor e caminhar para o desaparecimento do Racismo que ainda é fácil encontrar nas escolas até os dias de hoje.

No ano seguinte a assinatura da referida Lei, o Ministério da Educação pública um parecer de número 003/2004 regulamentando a implantação da mesma e tornando a questão racial no Brasil mais acentuada. Dá-se início então as críticas onde alguns defendiam uma nova forma de organizar currículos e também outros que diziam que com esta Lei o racismo só ia acentuar ainda mais.

Tudo mudou então e essas mudanças objetivavam o Negro a pensar de certa forma com mais autonomia, mas então também foi necessária a formação de Professores ainda mais, qualificados que também fossem treinados para o Ensino de uma disciplina que objetiva mudar um pouco a forma de como a sociedade pensa sobre o Negro e também como o mesmo se sente diante dela. Sabendo também que seria um desafio, pois tratar de temas preconceituosos é um pouco mais difícil, ainda mais quando a intenção é mudar o contexto da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

história. História esta que passamos anos nas escolas aprendendo que a nossa identidade cultural é formada de origens eurocêntricas.

A mudança não estava ali tão perto, mas se não começassem, nunca seria possível chegar um dia que pudéssemos dizer que toda essa mudança estaria acontecendo, ainda que em um processo relativamente lento.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, relatora das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* diz em Parecer:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas como objetivo de educação étnico-raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, se relacionar com outras pessoas, notadamente as negras. (Parecer CNE/CP 3/2004; 16)

OS DESAFIOS DE EXECUTAR A LEI

Um dos grandes desafios na educação é lidar com a questão racial. Quando verificamos o material didático percebemos neles a falta da diversidade que é a peça chave da nossa miscigenação, onde pouco se vê a presença do Negro.

Ana Célia vem nos ajudar com a questão do material didático:

A presença do negro nos livros, frequentemente como escravo, sem referência ao seu passado de homem livre antes da escravidão e às lutas de libertação que desenvolveu no período da escravidão e desenvolve hoje por direitos de cidadania, pode ser corrigida se o professor contar a história de Zumbi de Palmares, dos quilombos, da revoltas e insurreições ocorridas durante a escravidão; contar algo do que foi a organização sócio-político-econômica e cultural na África pré-colonial; e também sobre a luta das organizações negras, hoje, no Brasil e nas Américas. (SILVA, 2005, p. 25).

Um dos maiores empecilhos para a prática e execução da Lei está também na formação dos professores. Os professores não estão habituados a levar questões raciais para a sala de aula e trabalhá-las de forma que aos poucos seja dado baixa a boa parte do pré-conceito racial se ele existir em sala de aula. Todavia, tem em grande maioria e durante minha vida no Ensino Fundamental e Médio lembro-me bem que esta questão racial e preconceituosa esteve presente em todos os anos da vida escolar com vários dos meus colegas. Para podermos reforçar nossa opinião em relação a falta de preparo do Professor, Munanga nos ajudou:

[...] alguns professores por falta de preparo ou por preconceitos nele introjetados não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala de aula como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz a nossa cultura e na nossa identidade nacional. (Munanga, 2001, p. 7/8)

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Sabemos que abordar certas questões na escola pode ser ainda um tabu e a questão racial sabemos que não deixa de ser, podendo até gerar conflito entre alunos e ou pais e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escola. A partir daí, podemos entender os motivos do processo de inclusão da Lei ser um assunto tão polêmico e ao mesmo tempo ser tão lento como a Lei 10639/03.

Na verdade, desde sempre a história nos é mostrada com racismo e que assim é passada para os docentes e dos docentes para os discentes e assim por diante, ainda hoje, de gerações a gerações. A Lei 10639/03 com sua sede de mudança e dando espaço para desmistificação desta questão racial e também a possíveis ideias, mas sem deixar de lado a história em que se insere todo o grupo de formação do povo Brasileiro, deixando de lado apenas a visão eurocêntrica na busca de o aluno entender de fato de onde viemos e assim mudar a visão racial de boa parte da população.

METODOLOGIA

O local escolhido como campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão, localizada na Rua Luís Targino, Centro, Cep 58233-000, Araruna-PB. Atualmente a escola conta com uma ótima equipe de colaboradores, 12 em situação regular e com um bom número de alunos, em média de 1.155, contando com um corpo docente de 30 professores. A escola funciona na modalidade de ensino fundamental, médio e EJA, sendo que esta última modalidade funciona apenas no turno da noite onde as turmas existentes na escola são dadas quatro aulas de Língua Portuguesa por semana.

Segundo o diretor da escola, há atividades de laboratório desenvolvidas na mesma, o qual afirmou ter conseguido montar mais de um laboratório apenas neste ano e ainda me contou um pouco de como é feito a assistência pedagógica da escola. Ainda em conversa ele afirmou que é feito um planejamento quinzenal e bimestral, sendo separado por áreas de estudos visando trabalhar a intertextualidade escolar na intenção de melhorar o rendimento do aluno em curto prazo, como por exemplo, o ENEM.

A escola dispõe de uma biblioteca, de uma quadra para prática de esporte, de um refeitório adaptado para os alunos, sala de professores, sala de vídeo além de também ter uma ótima distribuição de materiais para trabalhar disciplinas como, por exemplo, química e física.

A pesquisa de que trata este trabalho buscou compreender e consequentemente chegar ao aprofundamento da Lei 10639/2003 quando se trata da aplicabilidade da mesma nos livros didáticos e entender se existem resistências no ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no estabelecimento da referida lei.

No intuito de conseguir identificar a aplicação das normas que se referem à Lei 10639/03, no decorrer da pesquisa bibliográfica foi feita a análise crítica dos textos existentes no Livro Didático, na tentativa de identificar possíveis resistências no Ensino de Literatura Africana e de sua Cultura.

Fui a busca do que deveria estar sendo cumprido nas escolas segundo as diretrizes curriculares nacionais e responder a questão se ela realmente está sendo cumprida e de qual forma está sendo feita. Uma indagação muito importante que surgiu no decorrer da pesquisa foi se os Professores estariam preparados para tal ensino, e também se há suporte do Governo, no caso desta escola pública, para fazer cumprir a lei.

A pesquisa se deu na busca dos métodos usados no livro didático, a posição da professora da turma, a reação e aplicabilidade da lei em questão a partir da escola e também pela posição do governo e se o mesmo procura instruir as escolas e professores a programar a aplicação da referida lei.

A mesma pesquisa, de base qualitativa avaliou o Livro didático da escola supracitada. O livro analisado intitula-se "Linguagem e Interação" tendo como autores Carlos Emílio Paraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior; o mesmo livro é o 3º volume da coleção, portanto, a turma acompanhada foi a do 3º ano do Ensino Médio na escola

(83) 3322-3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Benjamin Maranhão, sendo feita no turno da noite e com duração de duas semanas. O livro em questão é composto por doze capítulos, sendo eles divididos em quatro módulos, os quais abordam variadas questões incluindo textos para desenvolver estratégias de leitura, as características desses mesmos textos e como eles são utilizados para acontecer a comunicação, propostas literárias as quais são apresentadas obras de diferentes épocas mostrando também informações sobre cada autor e a qual período literário eles se incluem e ainda propostas de produções textuais as quais ajudam os alunos a desenvolverem possíveis aprendizados e mostrar opiniões diversificadas.

ANÁLISE DOS DADOS – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro analisado, constatamos que foi separado um capítulo o qual aborda inteiramente a cultura negra, este capítulo é o de número 12, inclusive é o último a ser abordado no livro, apresentando primeiramente um discurso político que entra de início na questão racista, trazendo como tema em forma de um pequeno texto em relação a lei das cotas de acesso à Universidade. Até aí são abordados dois textos os quais falam da cultura negra, de cotas e de como isso vem acontecendo. Até então estudando apenas o discurso político, mas colocando em questão a cultura negra, duas diferentes teses acerca das cotas de acesso à Universidade.

Mais adiante inicia-se a abordagem literária e começando pelo tópico “Literatura: teoria e história” – Literatura africana em língua portuguesa: tendências. Na apresentação do capítulo, os autores abordam de maneira interessante o ensino da literatura africana.

Ao longo dos volumes desta coleção, você tem estudado, de diferentes formas, os principais autores da literatura brasileira. Estudou também alguns autores da literatura brasileira. Mas a literatura em língua portuguesa não se restringe a autores brasileiros e portugueses. Sobretudo a partir do século XX, nos países africanos que também foram colonizados por Portugal, como Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, tem-se desenvolvido uma produção literária muito rica e variada. Neste Capítulo, apresentamos a você alguns dos autores de língua portuguesa de maior destaque dessas literaturas africanas. (FARACO; MOURA; JÚNIOR, 2014, p. 327)

Logo após inicia a discussão e aprendizado acerca do mesmo assunto. Começando a abordar a literatura engajada a qual é apresentada, literatura esta que, na grande maioria das vezes, aborda questões políticas e ideológicas como no caso da Africana, destacando primeiro autores importantes para este tema como, por exemplo, Agostinho Neto situando-o como fundador do Movimento Anticolonialista e inserindo ainda poemas de mais dois escritores importantes no engajamento da luta a favor da libertação do continente africano. O primeiro poema de Vasco Cabral e o segundo de José Craveirinha, nesta ordem:

Poema 1: África! Ergue-te e caminha

Vasco Cabral

Mãe África!

Vexada

Pisada

Calcada até as lágrimas!

(83) 3322.3222

Confia e luta
contato@conedu.com.br

E um dia será nossa

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Poema 2: Grito Negro

Jose Craveirinha

Eu sou carvão!
E tu arranca-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina, patrão.
Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão,
Para te servir eternamente como força motriz
Mas eternamente não, patrão.
Eu sou carvão
E tenho que arder sim;
Queimar tudo com a força da minha combustão.
Eu sou carvão;
Tenho que arder na exploração
Arder até as cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu irmão
Até não ser mais a tua mina, patrão.
Eu sou carvão
Tenho que arder
Queimar tudo com o fogo da minha combustão.
Sim!
Eu sou teu carvão, patrão.

Nos poemas acima demonstrados, vimos que há diferentes visões em relação à África. O primeiro fala indiretamente em escravidão, mas com sentido de esperança e de que um dia aquilo mudaria, é tanto que no último verso está escrito “E um dia a África será nossa”. Já no segundo poema, a escravidão é tomada como ação exploratória a qual nunca acabaria. Nele pudemos perceber sentimento de revolta, assim como também as dores dos moçambicanos e ainda o desejo de mudança, na tentativa de vencer os portugueses que na época, eram seus senhores.

Mais um texto é apresentado a respeito do tema: Panorama da literatura africana. Nele está escrito a importância da literatura africana e que a mesma se expressa em vários idiomas, mas o importante ali é o seu envolvimento com a língua portuguesa, visto que a mesma Literatura tem fortes relações culturais com o Brasil. Fala ainda um pouco da história da luta dos povos africanos para a libertação do domínio português. Afirma também que a Literatura Africana ainda é pouco usada na África e o motivo é porque grande parte da população é analfabeta.

Resgatando ainda autores africanos de Língua Portuguesa, foi inserida uma antologia com dois textos: Primeiro o poema “Voz do Sangue” de Agostinho Neto onde ele fala do som e dos batuques do negro na época e sobre os negros de todo o mundo e falando da humildade dos negros. Já o conto “A fronteira de Asfalto” de Luandino Vieira retrata um casal de amigos de infância que quando adolescentes são impedidos de continuarem com uma amizade tão singela por pré-conceito diante da sociedade, tornando um fim trágico para a criança negra que não conseguiu falar com sua amiga e na fuga da polícia acabou caindo sem mais retornar.

É interessante acentuar que entre um texto e outro sempre tem pequenos textos que ajudam a entender melhor o tema abordado. Após a antologia acima citada, está inserida no livro uma pequena passagem a qual fala de mais um escritor importante, vulgo Pepetela, mas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seu nome original é Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos. No livro é enfatizado que o mesmo autor escreveu o romance “Mayombe” que foi dedicado aos Guerrilheiros do mesmo título do romance. Ainda segundo o texto, Pepetela lutou junto de seu país no Movimento Popular de Libertação de Angola.

A breve explicação de quem foi Pepetela associa-se à introdução do texto “A missão” do mesmo autor a quem estamos nos referindo. O texto por sua vez fala um pouco de como se deu o movimento do qual Pepetela participou que era em busca da libertação de Angola, em especial do “Comandante sem medo” que se inclui em sua obra.

Outro escritor é inserido no livro: José Eduardo Agualusa que recebeu o prêmio Independente de Ficção Estrangeira, promovido pelo jornal britânico *The Independent* pelo livro: “O vendedor de passados”, cujo pequeno texto apresentado revela-se a vida e conversas de um angolano albino que vende passados falsos.

Mais um autor que o livro aborda: Valter Hugo Mãe, músico e escritor, também de Angola. Mencionando o livro “A máquina de fazer espanhóis” que narra a história de um barbeiro com 84 anos que passa a viver num asilo após sua viuvez.

Notamos que o escritor citado agora acima incluído na história da literatura africana foi colocado apenas por ser de Angola, mas não vimos nada que ele tivesse tratado sobre o africano em si, ou em defesa, ou em discriminação, nem na cultura negra. Todavia, o mesmo não deixa de ser importante, pois se inclui no grupo de principais autores de origem africana.

O próximo autor que fora colocado em questão foi Mia Couto, mas entre um autor em outro eles ressaltaram Moçambique com imagens de uma dança tradicional de lá e ainda três poemas de José Craveirinha: “Sou analfabeto”; “Um homem nunca chora” e “Não sei se existe Deus” e a apresentação de mais uma imagem da capital de Moçambique, Maputo, mostrando a estação central de lá, cidade onde nasceu o saudoso José Craveirinha.

Falando em Mia Couto, o livro o destaca como escritor moçambicano, sendo um dos mais importantes da nova geração de literatura africana. Foi introduzido um texto intitulado de “A princesa russa”, de autoria do mesmo ocupando boa parte do capítulo, inteirando seis páginas.

Logo em seguida são introduzidas duas imagens: uma mostra um ritual de dança em Guiné-Bissau, já a outra mostra pessoas em frente ao Palácio Colina de Boé, em Bissau, Capital de Guiné-Bissau, terra onde nasceu Carlos Semedo. Nesta parte não é dada muita ênfase a este escritor, apenas ressalta que ele foi o primeiro poeta guineense a ter uma obra individual de poemas publicada. Encerrando a explicação do autor e também do país acima citado, foi incluído um poema intitulado “Ansiedade” do autor supracitado.

Em seguida, apresenta-se São Tomé e Príncipe, país este que tem como representante a escritora Alda Espírito Santo, a qual também foi ministra da Educação e Cultura do País, segundo os autores do livro analisado. Neste trecho, os autores incluíram dois poemas da poetisa acima citada: “Lá no Água Grande” e “Em torno da minha baía”.

Aqui o livro encontra-se quase encerrado com apenas alguns acréscimos que não condizem ao tema estudado. Todavia, identifiquei que a História e cultura Africana foram usadas sim, no livro didático em questão, mas no meu ponto de vista, deveriam ter sido apresentadas de uma forma mais ampla. Já que se fala em História, neste caso, o capítulo “As raízes da literatura Afro-Brasileira”, seria mais interessante encontrar-se nas primeiras falas de Literatura e fazer os discentes entenderem que nossa literatura não é completamente eurocêntrica como se trata nas escolas, nos livros didáticos e afins. É necessário reformular a maneira de pensar e de apresentar o tema. Acabamos por tentar tratar da lei como combate ao racismo, em busca da igualdade e o que acontece é que não existe uma apresentação mais completa da cultura africana como já citado na pesquisa apresentada.

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Percebemos que no início do capítulo destinado ao referido tema é abordado sim a Literatura Africana e sua importância, mas de uma maneira compacta. Então, logo após coloca-se também de maneira sucinta alguns autores Africanos de grande importância na Literatura, mas torna a dizer que é vago e que não se fala muito em como a cultura Africana é importante na nossa literatura e como herdamos coisas boas dos mesmos.

De qualquer forma, é necessário atentar que o livro ainda aborda a Literatura Africana, embora de maneira sucinta, mas trata. Deixando ao professor pelo menos a ideia da importância do ensino da cultura na lembrança da Lei 10639/03.

Podemos afirmar que a necessidade da implementação da lei encontra-se diretamente ligada na busca de alunos não conectados à ilusão de uma literatura eurocêntrica a qual estamos acostumados a ver, na busca também da igualdade de raças e por consequência a clareza de um país predominantemente mestiço e a importância que ele tem por ser exatamente assim como é, com raízes também africanas. Posso ainda dizer que a análise do livro foi responsável por me deixar acreditando que aos poucos a lei está sendo de fato implantada e que um dia poderemos dizer que não nos encontramos mais num país o qual nega suas raízes.

CONCLUSÃO

Vimos que a Lei Federal nº. 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas Raciais são o caminho para a desconstrução da visão da cultura negra nos dias de hoje.

Após nossa pesquisa, constatamos que foram anos e anos ocultando a verdadeira significação da cultura afro-brasileira e dando ênfase nas relações europeias e que, de certa forma, é um pouco. Pudemos ainda perceber que é difícil mudar de uma hora para outra o modo de pensar de toda uma população, seja ela formada ou não, carente ou não, o que verificamos foi que a mudança é um processo lento, mas possível acontecer.

Em relação ao livro didático, vimos também que a história e cultura Africana foram usadas no mesmo, porém, de certo modo a apresentação precisaria ser abordada de uma maneira mais ampla. No meu parecer, o capítulo destinado à Literatura Afro Brasileira deveria ser colocado no livro de uma maneira mais elaborada, com mais importância.

É necessário reformular a maneira de pensar e de apresentar o tema. Acabamos por tentar tratar da lei como combate ao racismo em busca da igualdade de raças e o que acontece é que não existe uma apresentação mais planejada da cultura africana.

Concluimos ainda que de uma forma nem tão elaborada quanto a intenção de combater ao racismo e a implantação e aplicabilidade da Lei, o livro aborda a Literatura Africana e suas raízes. Colocam-se também vários autores Africanos de suma importância na Literatura já citada, porém, a cultura africana deveria ser inserida no material didático de uma maneira que os discentes entendessem o quanto a cultura Afro-Brasileira é importante na formação da identidade cultural do nosso país.

A valorização da cultura africana não acontecerá em um futuro próximo. A escola e o governo têm que se mobilizar, promover feiras no caso da escola, já no caso do governo os professores deviam se mobilizar para que ensinassem as culturas africanas e afro-brasileiras que os mesmos ensinamentos pudessem contribuir para que os alunos olhassem para o africano com um novo olhar e o reconhecesse-lo como formador da identidade brasileira.

Diante de todas as considerações, finalizamos que a educação étnica racial, a inclusão verdadeira e não camuflada e também sem preconceitos da Lei 10639/03 não resolverão sozinhas a problematização do pré-julgamento quando se trata da cultura afro, mas significa um grande avanço na educação brasileira e na formação do cidadão.

(83) 3322-3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). In: **História da Educação do Negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2005.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; JÚNIOR, José Hamilton Maruxo. Linguagem e Interação. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. In: **Identidade Nacional versus Identidade Negra**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. Ática: São Paulo: 2008.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, P. B. G. ; MONTEIRO, H. M. Combate ao racismo e construção de identidades. In: ABRAMOWICZ, A. ; MELLO, R. R. (Org.). In: **Educação: Pesquisas e Práticas**. Campinas: Papyrus, 2000.

SILVA, Ana Célia. A Desconstrução da Descriminalização no Livro Didático. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2 ed. Brasília, 2005.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br